

\* MAPUTO

A.1.3

LUS A - 23 7 - 93

Mocambique: RENAMO aceita enviar os seus para Nyanga até ao final de Julho

Maputo - A RENAMO aceitou quinta-feira enviar até ao final de Julho os seus homens para serem treinados por instrutores britânicos em Nyanga (Zimbabue).

A decisão do movimento de Afonso Dhlakama foi anunciada na primeira reunião da comissão conjunta para a formação das forças armadas de defesa de Mocambique (CCFDAM), que ontem teve lugar em Maputo, no clube militar.

Na reunião foi ainda aprovado o documento de Lisboa, que contém o programa de formação do novo exército mocambicano (tropas terrestres, marítimas e aéreas) apresentado por Portugal, Gra-Bretanha e França.

Estes países vão participar na formação e treino dos 30 mil efectivos - oriundos das forças governamentais e da RENAMO - que irá ter o novo exército mocambicano.

O representante do secretário-geral da ONU, Aldo Ajello, que presidiu a reunião, indicou que vai continuar a dirigir as reuniões da CCFADM, até este organismo escolher uma personalidade para chefiar em definitivo a comissão.

Na reunião de ontem da CCFADM, o governo mocambicano fez-se representar pelo general Tobias Dai, comandante do exército, e a RENAMO pelo chefe da sua delegação a esta comissão, tenente-general Mateus Ngonhamo.

Na reunião estiveram também presentes os representantes dos três países que participam na formação do novo exército, entre os quais o brigadeiro Albuquerque Gonçalves, chefe da missão militar portuguesa em Mocambique.

O governo mocambicano manifestara já a sua disponibilidade para enviar os seus homens para a base de Nyanga, mas a RENAMO afirmava não fazer sentido começar o treino do novo exército, sem previamente se ter feito o acantonamento das tropas.

Aparentemente, a RENAMO abandonou esta exigência, perante o atraso do processo de acantonamento e desmobilização das forças das duas partes.

Um participante na reunião de hoje disse a Lusa que o movimento liderado por Afonso Dhlakama já reuniu em Maringue, na Gorongosa 80 elementos, de que vão sair os 50 homens que vão frequentar o curso-piloto para formadores do novo exército.

Ao todo, 100 homens vão frequentar este primeiro curso em Nyanga para oficiais subalternos, 50 de cada parte.

Os restantes 440 elementos (220 de cada parte), a serem formados em Nyanga e que depois serão os instrutores dos batalhões de infantaria das FADM, deverão iniciar o seu curso em Setembro, segundo um participante na reunião.

O plano de formação a ser ministrado pelos britânicos prevê que, numa terceira fase, a ser iniciada a partir de final de 1993, se inicie a instrução em centros localizados em Mocambique dos batalhões de infantaria do novo exército.

O documento de Lisboa indica que um pequeno número de instrutores britânicos acompanhará essa instrução a ser dada pelos próprios mocambicanos.

Continua entretanto a subsistir o problema do acantonamento das forças do governo e da RENAMO.

As duas partes afirmam que o acantonamento só comecaram quando estiverem "identificados" todos os 49 pontos que acolherao as respectivas forcas.

Ate agora só foram definidos 28 pontos de acantonamento, seis dos quais se encontram abertos, prontos para receber os efectivos de ambos os lados.

A RENAMO levantava ate recentemente o problema do fardamento dos seus homens, mas o tenete-general Ngonhamo disse hoje a agencia Lusa que o problema esta a ser ultrapassado.

Aldo Ajello indicou a Lusa que a ONUMOZ esta a ajudar a ultrapassar o problema, mas recusou-se a dizer de maneira.

O acordo geral paz, assinado em Roma, previa que a formacao do novo exercito só comecaria depois de o acantonamento ter sido efectuado, mas o atraso no processo da sua aplicacao levou a que se passasse por cima dessa etapa.

Um participante na reuniao disse a agencia Lusa que, uma vez que são o governo e a RENAMO a escolherem quem vai fazer parte da FADM, não ha inconveniente em que estes primeiros militares a serem formados passem directamente dos seus actuais locais de estacionamento para os centros de treino, sem chegarem a entrar nos pontos de acantonamento.

Diversas fontes ligadas ao processo sublinham que o relacionamento entre os militares do governo e da RENAMO "é mais facil".

Um elemento da ONUMOZ disse que o clima entre os militares na reuniao de hoje foi "tao bom" que "surpreendeu os observadores", tendo em conta os incidentes registados entre as forcas do governo e da RENAMO, quarta-feira reportados pelo chefe da delegacao da RENAMO na comissao de cessar-fogo (CCF), Raul Domingos.

\* \* \* \* \*

A.1.4  
\* MAPUTO

Mocambique: ONUMOZ investiga incidentes de Tete

Maputo - Uma equipa da ONUMOZ partiu quinta-feira de Maputo para investigar em Tete a denuncia feita quarta-feira pela RENAMO de ataques do exercito governamental a tres bases suas naquela provincia, segundo a porta-voz adjunta da ONUMOZ, Michelle Rosette.

A partida da equipa da ONUMOZ ocorreu mesmo antes da respectiva decisao ser tomada na reuniao de ontem a tarde da comissao de cessar-fogo (CCF), a segunda desta comissao realizada esta semana.

Segundo a porta-voz, a equipa devera regressar o mais tardar até terca-feira e apresentar um relatorio para apreciacao pela CCF e pelo representante do secretario-geral da ONU, Aldo Ajello.

Até agora nenhum dos relatorios produzidos no ambito da CCF sobre alegadas violacoes do cessar-fogo entre o governo e RENAMO foi divulgado.

Aldo Ajello declarou sexta-feira passada que seis relatorios estavam prontos e iam por ele ser examinados para depois serem submetidos ao orgao de cupula do processo de paz mocambicano, a comissao de supervisao e controlo (CSC), mas ate agora nenhum foi aprovado ou divulgado.

Durante a reuniao de quinta-feira, a RENAMO formalizou quatro queixas de alegadas violacoes do cessar-fogo por parte de forcas do governo.

Tres delas dizem respeito aos incidentes de Tete e a quarta prende-se com a morte de um militante da organizacao de Afonso Dhlakama, Ossufo Buanajare, ocorrida a 26 de Junho na Ilha de Mocambique (provincia de Nampula, norte), alegadamente da responsabilidade da policia do governo.

Num comunicado divulgado quarta-feira, assinado pelo seu representante na CSC, Raul Domingos, a RENAMO acusava o governo mocambicano de "graves violacoes" do acordo de paz.

O comunicado dizia que os três ataques do exército governamental a bases do movimento, ocorridos a 6 e 17 de Julho em Tete, envolveram blindados e meios anti-aéreos.

A Radio de Mocambique, citando um responsavel militar nao identificado, confirmou os ataques governamentais, justificando-os com o facto de se tratarem de zonas que nao estavam sob o controlo da RENAMO, quando entrou em vigor a 15 de Outubro de 1992 o cessar-fogo.

A mesma fonte anónima disse que o exercito governamental repetiria os ataques sempre que ocorresse uma situacao identica.

A RENAMO, que garante nao ter respondido aos ataques, apelou ao governo para "parar imediatamente com as açoes", afirmando que elas "põem em perigo o processo de paz".

O primeiro ataque, segundo o comunicado, foi contra a base de Teirisse, distrito de Chiita, provincia de Tete, tendo as forças do governo "capturado dois combatentes da RENAMO" e levado munições e mochilas.

Os dois outros ataques deram-se, segundo a RENAMO, no distrito de Moatize, provincia de Tete, envolvendo o primeiro a base de Nicunga quatro blindados e um tanque e o segundo, a Base de Samoa, dois blindados e 400 homens das forcas governamentais.

Na reuniao de ontem, o presidente do CCF, o brigadeiro-general Anis Rahman encarregou por outro lado a equipa de investigacao da ONUMOZ da regioao centro de inquirir sobre a detencao de 17 pessoas na provincia de Sofala (centro-litoral) pela RENAMO.

A RENAMO indicou que estes 17 detidos estavam a cortar madeira numa zona sob o seu controlo.

A organizacao armada da oposicao mocambicana tem-se apresentado como defensora da preservacao da natureza, recusando que sejam abatidas arvores e praticada a caca nas zonas sob o seu controlo.

Anis Rahman, que é o segundo da forca da ONUMOZ, pediu tambem ao governo e à RENAMO que apresentem até segunda-feira, 26 de Julho, as listas de todo os efectivos e equipamentos militares, conforme foi estabelecido anteriormente.